

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA

Elizângela Ferreira de Andrade

**O Papel da Atividade Lúdica E Da Brincadeira Na Educação Infantil Alicerçados Pela
Abordagem Histórico-Cultural:subsídios dissonantes para a constituição da realidade de
Paranaíba/MS**

Paranaíba, MS

2016

Elizângela Ferreira de Andrade

O Papel da Atividade Lúdica E Da Brincadeira Na Educação Infantil Alicerçados Pela Abordagem Histórico-Cultural: subsídios consonantes para a constituição da realidade de Paranaíba/MS

Trabalho de Monografia apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação(Especialização) na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, como exigência parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Silvia Rosa Santana.

Paranaíba, MS

2016

ELIZÂNGELA FERREIRA DE ANDRADE

O Papel da Atividade Lúdica E Da Brincadeira Na Educação Infantil Alicerçados Pela Abordagem Histórico-Cultural: subsídios consonantes para a constituição da realidade de Paranaíba/MS

Este exemplar corresponde à redação final da Monografia apresentada e aprovada para obtenção do título de Especialista em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

Aprovada em/...../.....

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Silvia Rosa Santana (Orientadora)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Profa. Dra. Jassonia Lima Vasconcelos Paccini
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Profa. Dra. Leni Aparecida Souto Miziara
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Dedico às crianças, fonte da minha luta, e ao meu filho João Marcos Ferreira, que me inspira todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, que estão sempre me apoiando e incentivando em meio a este processo de luta

De modo especial, minha mãe Ana e meu filho João Marcos, ela por além do apoio, ouve incansavelmente meus desabafos e vibra com minhas vitórias e a ele por ser minha fonte maior de inspiração e de vontade de aprender e de fazer o necessário para ser uma professora melhor e consciente do meu papel social.

Aos queridos professores que fazem parte do programa de Pós-Graduação em Educação desta Unidade Universitária e não medem esforços para proporcionar o melhor deles para inspirar o melhor de nós.

Aos meus queridos colegas que fizeram parte desta trajetória tão árdua. Foi intenso e importante dividirmos os sábados e os lances neste ano de aprendizagem.

À minha querida orientadora e amiga querida Maria Silvia Rosa Santana, pela amizade, desprendimento, humildade, paciência, perseverança e por sempre acreditar em mim e pelo incentivo constante.

À professora Leni Aparecida Souto Miziara e Jassonia Lima Vasconcelos Paccini, por aceitar participar desta banca e contribuir imensamente com a constituição deste trabalho. Muito Obrigada Professoras queridas!

Muito Obrigada a todos!

A conquista da liberdade é algo que faz tanta poeira, que por medo da bagunça, preferimos, normalmente, optar pela arrumação.
Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

No cenário da Educação Infantil o lúdico e a brincadeira emergem como personagens principais, pois a brincadeira é fundamental para a criança e, é por meio dela, que ela reflete e descobre o mundo que a envolve. Neste sentido, este trabalho parte do seguinte questionamento: como trabalhar de forma lúdica considerando a brincadeira como atividade principal para a Educação Infantil? Objetiva-se, portanto, discutir e compreender as consequências advindas de conflitos que irrompem junto aos pares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino da cidade de Paranaíba/MS, no âmbito da atividade lúdica, base para a organização desta etapa escolar. Para tanto, será realizada, à princípio, uma revisão bibliográfica e, posteriormente, uma pesquisa de campo por intermédio de questionários e de entrevistas semi estruturadas, a fim de apreender o entendimento e a visão dos profissionais envolvidos no processo. Como pressupostos teóricos, será utilizada a abordagem Histórico-Cultural, desenvolvida por Vygotsky (1896- 1934), destacando os processos do desenvolvimento humano, a periodização e o papel da brincadeira para o desenvolvimento infantil, assim como as teorias propostas por Leontiev no texto “O homem e a cultura” (1978), que consideram as relações sociais como via para o desenvolvimento humano e a apropriação da cultura propagada e acumulada ao longo da história da humanidade pelos antepassados. Estes pressupostos serão utilizados para analisar as respostas coletadas junto a estes agentes por meio de questionário e de entrevista semi estruturada. As análises serão realizadas através do método dialético histórico materialista a fim de compreender o fenômeno apresentado que vai além da aparência, e se apresenta por meio da essência do objeto. Para isso, será levado em conta o contexto que envolve a realidade, as influências, as contradições e as particularidades que constitui o objeto a ser analisado.

Palavras-chave: Atividade Principal. Brincadeira. Atividade lúdica

ABSTRACT

In the current scenario of childhood education, the playful element emerge as a main feature, because it is through it that the child internalizes and discovers the world that surrounds her. Thus, this work starts with the following question: how to work in a playful way considering the playfulness as the main aspect for pre-school education? Therefore, we aim to discuss and understand the consequences that comes from the conflicts that erupt with the parties of Childhood Education in the public schools of the city of Paranaíba, regarding to the playful element, which is the foundation for this stage in preschool. Hence, at first, we will use a literature review and, posteriorly, a field research through questionnaires and semistructured interviews, in order to comprehend a resolution and a conception by professionals involved in the process. As theoretical assumption, we will use the historic-cultural approach, developed by Vygotsky (1896- 1934), highlighting the processes of human development, periodization and the role of playfulness for the child advancement, thus, as proposed by Leontiev in the paper “O homem e a cultura” (1978), which consider the social relations as a mean for human development and the appropriation of the spread and accumulated culture through the history of mankind by its predecessors. Such assumptions will be used in order to analyse the collected answers along with the agents via questionnaires and semistructured interview. The assessment is made through a dialectical-historical-materialistic method aiming to understand the presented phenomenon that goes beyond the facade, and presents itself through the object’s essence. Thereunto, the context involving the reality, the influences, the contradictions and the singularities that stablishes the matter will be taken into account.

Keywords: Main activity. Playfulness. Playful element.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 O DESENVOLVIMENTO HUMANO À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E O PAPEL DA ATIVIDADE PRINCIPAL.....	13
1.1 As considerações defendidas pela psicologia Histórico-Cultural acerca do desenvolvimento humano e os meios para propiciá-lo.....	13
1.2 O lúdico, o papel da brincadeira, a Atividade Principal e a escola como espaço privilegiado para tal: Elementos fundamentais para a constituição e desenvolvimento da criança durante a Educação Infantil.	16
1.3 O professor e seu papel como mediador.....	21
1.4 A escola como espaço privilegiado para o desenvolvimento humanizador da criança.....	23
2. OS AGENTES, O CENÁRIO E OS MEIOS METODOLÓGICOS PARA A COMPREENSÃO DO CONFLITO.....	25
2.1 A Educação Infantil no município de Paranaíba/ MS.....	25
2.2 Caminhos da pesquisa.....	25
3 AS VOZES QUE SE MANIFESTAM POR MEIO DO CONTRADITÓRIO.....	29
3.1 Acerca do problema.....	29
3.2 As vozes em seus silêncios falam mais do que possam pensar.....	32
3.3 Uma voz que soa diferente quanto às reflexões tocante ao problema deflagrado.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS.....	45

INTRODUÇÃO

“Porque calando nem sempre quer dizer que concordamos com o que ouvimos ou lemos, mas estamos dando a outrem a chance de pensar, refletir, saber o que falou ou escreveu.” Carlos Drummond de Andrade

A minha trajetória acadêmica iniciou-se na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) em 2010, no curso de Pedagogia. Já no meu primeiro ano conheci os primeiros pressupostos da abordagem proposta por Vygotsky e colaboradores. Conheci também um pouco da teoria Histórico-Crítica e seus pensadores, o que despertou meu interesse e serviu de base para os meus estudos desde então. No segundo ano do curso, iniciei a elaboração de trabalhos científicos utilizando como aporte teórico a abordagem Histórico-Cultural, e a partir daí, desenvolvi diversos trabalhos alicerçados nestes pressupostos. Participei de vários eventos, tanto na universidade como fora dela, sempre apresentando trabalhos.

Neste ínterim tornei-me membro do grupo de pesquisa GEPPE (Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educacional), no qual participo como pesquisadora na linha de pesquisa “Teorias e práticas Educacionais” na mesma instituição, grupo este que se debruça sobre os estudos e discussões acerca da Abordagem Histórico-Cultural, dos materiais produzidos com esta base teórica, com vista a compreender e buscar forma para atuar no campo da educação com melhores condições para efetivar uma *práxis* humanizadora e revolucionária.

Ao chegar no quarto ano, decidi que o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teria como tema o espaço escolar dedicado à brincadeira, tendo em vista que, segundo Leontiev (2006), a brincadeira se configura como atividade principal para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Portanto, é fundamental que a escola se organize de forma intencional a fim de propiciar ao aluno, meios para que ele possa usufruir de todos os benefícios que a brincadeira proporciona e, para tanto, uma organização espacial adequada é necessária.

Ao finalizar a graduação, iniciei a docência na Educação Infantil e todos os pressupostos estudados, refletidos e discutidos durante o período do ensino superior, foram se concretizando como ferramentas para a prática e a reflexão da mesma. Continuei os estudos e a participação em eventos com a produção de trabalhos e discussão sobre a teoria e as questões inerentes ao campo educacional no qual me inseri. E foi por essas questões acerca da realidade da Educação e suas particularidades que senti reforçada a necessidade de continuar os estudos para instrumentalizar com mais propriedade minhas reflexões e ações. Foi no

contexto escolar que, antes de iniciar a pós-graduação, surgiu o meu objeto de pesquisa que se configura como sequência do que já vinha estudando, porém me saltou aos olhos como um problema tão corriqueiro e complexo sobre o qual decidi refletir e discorrer ao longo desta monografia.

No início do ano letivo de 2015 a Secretaria de Educação do município de Paranaíba, informou aos professores da Educação Infantil, de modo informal por meio das coordenadoras pedagógicas, sem nenhum documento oficial, que suas práticas pedagógicas deveriam estar embasadas e atreladas ao lúdico e à brincadeira e que, para isso, deveriam privilegiar ações nas quais elas estivessem configuradas como o principal meio para o planejamento e a prática.

A Secretaria apontava, também, para a necessidade de que as atividades propostas e realizadas pelos professores fossem atividades práticas e não aquelas feitas no papel, por meio de registro com desenhos, pinturas e outros. Solicitaram, então, para diminuir as atividades registradas em papel e cadernos e desenvolver atividades voltadas para o lúdico.

Este fato gerou muitas discussões e controvérsias, inclusive com a defesa de alguns coordenadores e técnicos dizendo que nunca haviam dito ou defendido tal proposta. Observei, ainda, a defesa voraz de professores de que esta história era loucura e que não acatariam esta decisão descabida e sem embasamento, tendo em vista que a cobrança por meios visuais nos cadernos dos alunos é muito grande e feita por toda a comunidade escolar e também que os resultados seriam cobrados no futuro. Com este movimento, pude observar que há uma compreensão equivocada sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança.

Verifiquei também que há um entendimento distorcido acerca do papel das atividades da comunicação entre a escola e os pais, entre professores e coordenadores e, sobretudo, entre a Secretaria de Educação e o professor, pois não é uma comunicação direta, efetiva. Analisando este quadro que se configurou na realidade escolar que vivencio e refletindo com base em todos os pressupostos teóricos importantes para a minha formação, é que surgiu a necessidade de pesquisar, analisar e produzir um material que seja importante para a minha constituição como professora e como pesquisadora e que seja, ainda, significativo como um subsídio para a reflexão de outros.

Compreender estes ruídos e compreensões distorcidas acerca dos referenciais teóricos e de como eles são transmitidos, cobrados e praticados me inquieta e aguça a minha curiosidade, já que é este o cenário que tenho disponível para minhas *práxis*. Pensar sobre isso e encontrar ferramentas que ofereçam subsídios capazes de promover o conhecimento e o desenvolvimento da humanidade do indivíduo que está inserido na escola.

Este é um compromisso político e ideológico daquele que se apropria do conhecimento e que tem a oportunidade de exercer sua função de professor.

A partir das considerações expostas, emerge a questão que engendra este objeto de pesquisa, tal questão aguça a curiosidade científica, pois ela é fundamental para refletir e constituir-me como professora, e para isto se faz necessário perguntar: como trabalhar de forma lúdica considerando a brincadeira como atividade principal para a educação infantil?

Partindo da situação levantada é que esta pesquisa busca meios para compreender qual é o entendimento da Secretaria de Educação, Coordenadores e Professores da Educação Infantil sobre a brincadeira e a atividade lúdica.

Para isso busca embasamento teórico na Psicologia Histórico-Cultural destacando os processos do desenvolvimento humano, a periodização e o papel da brincadeira para o desenvolvimento infantil. Estes pressupostos serão utilizados para analisar as respostas coletadas junto a estes profissionais da educação por meio de questionário e de entrevista semi estruturada para propiciar uma análise qualitativa das questões.

Para realizar essa análise definiu-se que a escola escolhida seria aquela onde eu estava atuando e onde detectei o problema, além das técnicas da Educação Infantil que atuam à frente da Secretaria Municipal de Paranaíba/MS.

Depois de realizar as pesquisas e para torná-las elementos de reflexão, este objeto de estudo será organizado em três capítulos, onde o primeiro será constituído pelos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, destacando os meios defendidos pela teoria sobre o desenvolvimento humano e os meios mais propícios para que isso ocorra.

No segundo capítulo apresentaremos o cenário e os agentes escolhidos para realizar a pesquisa e os motivos que levaram a escolha feita. Seguiremos com o capítulo final que é a análise dos questionamentos e a discussão à luz da Abordagem que serve de base para este objeto.

Para finalizar far-se-á uma retomada das questões levantadas e uma breve análise de toda a discussão feita ao longo da pesquisa que serviu de meio para a discussão desta monografia.

1º CAPÍTULO

O DESENVOLVIMENTO HUMANO À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E O PAPEL DA ATIVIDADE PRINCIPAL

Este capítulo tem o objetivo de discutir questões relacionadas ao desenvolvimento humano, segundo os pressupostos da abordagem Histórico-Cultural. Para tanto, faz-se uma apreciação sobre esta abordagem falando sobre o seu surgimento e seus teóricos e como estes pressupostos consideram o processo do desenvolvimento do indivíduo e a necessidade preeminente das relações sociais para que isto ocorra.

Para isto estão destacados aqui os processos que propiciam os meios necessários para o homem, que nasce candidato à humanidade, encontre dispostos para ele, por meio das relações sociais, as condições para se apropriar da cultura construída e acumulada ao longo da história da humanidade pelos seus antecedentes, para que assim possa ter condições de se humanizar e desenvolver suas potencialidades.

O foco desta pesquisa é a criança em idade pré-escolar, para isso aborda os mecanismos que promovem o desenvolvimento nesta etapa específica, ou seja, o papel da Atividade, a Brincadeira e da Atividade Principal, uma vez que para a Abordagem Histórico-Cultural o meio mais propício e rico em possibilidades para que esta criança possa encontrar tais oportunidades para o desenvolvimento pleno de todas as suas potencialidades e, então, se humanizar é a Brincadeira.

Para finalizar destacaremos o papel do professor, que no caso, tendo em vista que a questão em destaque aqui é intrinsecamente ligada e vivenciada pelos professores, é o indivíduo mais experiente e cabe a ele a responsabilidade de organizar os melhores meios para organizar o ambiente escolar, pensando em proporcionar as condições necessárias para que o aluno possa se apropriar de todos os instrumentos necessários para o seu desenvolvimento.

1.1 AS CONSIDERAÇÕES DEFENDIDAS PELA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL ACERCA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E OS MEIOS PARA PROPICIÁ-LO

Ao nos depararmos com questões tão instigantes e complexas tais como as ligadas à educação e em especial à Educação Infantil, que é objeto deste estudo, diversas inquirições devem ser consideradas e trazidas à baila para que sejam utilizadas como subsídios para e

reflexão do professor da Educação Infantil e de todos aqueles que estão envolvidos neste momento tão rico e complexo do desenvolvimento humano.

Nesse caso é importante destacar diversos pontos defendidos pelos teóricos utilizados para alinhar a base teórica deste objeto. Como já destacado, os pressupostos utilizados são aqueles que abarcam a psicologia Histórico-Cultural e alguns teóricos que foram fundamentais para engendrá-la.

É importante trazer à tona questões substanciais como a reflexão acerca do desenvolvimento humano e de suas particularidades. A compreensão desses teóricos é fundamental para respaldar os meios que constituem o papel da pessoa que ocupa o papel de mediador, ou seja, todo aquele que é mais experiente e organiza os espaços e ferramentas para proporcionar ao humano os meios para o seu desenvolvimento e para que possa apreender a cultura que foi produzida e acumulada pelos antepassados ao longo da história da humanidade.

No entanto, apropriar-se da cultura significa apropriar-se do uso social para o qual os elementos da cultura foram criados: seja uma pá, seja um computador, seja um livro. Para aprender o uso social dos objetos, as novas gerações não podem simplesmente inventar, mas precisam aprender com quem conhece. Esses parceiros mais experientes medeiam para as novas gerações o acesso à cultura. Como lembra Leontiev (1978), as qualidades humanas cristalizadas nos objetos da cultura não estão dadas às novas gerações nos objetos da cultura, mas apenas postas, em repouso, nesses objetos. Para avivá-las, é preciso que quem conhece o seu uso social apresente-o para quem não sabe. Deste ponto de vista, o professor e a professora são mediadores essenciais. Ainda que, em determinadas circunstâncias, usemos diferentes mediadores, como, por exemplo, nosso próprio conhecimento anterior, ou um colega que dispõe a nos ajudar, o professor é o mediador fundamental. (MELLO, 2009, p. 366/367)

De acordo com a autora, é possível constatar que o papel de mediador é ocupado por essa pessoa que se apresenta como a mais experiente e, de forma intencional, organiza os meios necessários para que o indivíduo possa se desenvolver. Para a psicologia Histórico-Cultural é verdadeiro afirmar que o desenvolvimento humano ocorre por meio das relações sociais, a apropriação cultural se dá por meio da relação social do humano com o meio e o outro.

É com base nesta assertiva que este objeto se propõe a discutir as questões relevantes para constituir os elementos que compõem este trabalho que encontrou condições de se frutificar a partir de instigações cotidianas nesse período, o da fase da Educação Infantil, de desenvolvimento da criança.

Cabe aqui ressaltar que o homem se desenvolve a partir das experiências vivenciadas e como destacado anteriormente, isto ocorre por meio das relações sociais que este trava ao

longo da vida, porém para o aporte teórico aqui utilizado e defendido, estas relações são fundamentais para a qualidade deste desenvolvimento.

Ou seja, o desenvolvimento acontece, mas a questão primordial é qual é a qualidade deste desenvolvimento.

Por isso a necessidade de deixar claro que o desenvolvimento defendido pela abordagem Histórico-Cultural, prima pelo desenvolvimento humanizador, desenvolvimento este que vai propiciar ao humano todas as ferramentas para constituir sua humanidade, a partir do máximo desenvolvimento de suas potencialidades.

Pensando nestas questões é substancial destacar que para a abordagem Histórico-Cultural, o humano nasce candidato à humanidade e por meio da apropriação da cultura humana produzida e acumulada ao longo da história da humanidade, este candidato se apropria das ferramentas necessárias para se humanizar. Leontiev (1978) destaca que a hominização, que determina mudanças essenciais na organização física do homem, termina com o surgimento da história social da humanidade.

O processo de hominização demorou milhares de anos. Leontiev (1978) afirma que o desenvolvimento da espécie humana se deu por um processo denominado filogênese e foi edificado ao longo do tempo, onde o homem passou por uma evolução biológica de transformações orgânicas, até que atingiu o estágio denominado *homo sapiens sapiens*

A evolução do humano deve ser condição para o desenvolvimento do candidato à humanidade que precisa se desenvolver para se humanizar. O autor explicita da seguinte forma:

Cada geração começa, portanto, a sua vida num mundo de objetos e de fenômenos criado pelas gerações precedentes. Ela apropria-se das riquezas deste mundo participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social e desenvolvendo assim as aptidões especificamente humanas que se cristalizaram, encarnaram nesse mundo. Com efeito, mesmo a aptidão para usar a linguagem articulada só se forma, em cada geração, pela aprendizagem da língua. O mesmo se passa com o desenvolvimento do pensamento ou da aquisição do saber. Está fora de questão que a experiência individual de um homem, por mais rica que seja, baste para produzir a formação de um pensamento lógico ou matemático abstrato e sistemas conceituais correspondentes. Seria preciso não uma vida, mas mil. De fato, o mesmo pensamento e o saber de uma geração formam-se a partir da apropriação dos resultados da atividade cognitiva das gerações precedentes.(LEONTIEV, 1978, p.263)

De acordo com o excerto pode se aferir que as gerações que se sucedem encontram um mundo com objetos e história próprias, e para se desenvolver necessita se apropriar destes elementos, tendo em vista que suas aptidões se desencadeiam a partir desta especificidade que está cristalizada e encarnada nos mesmos, e esta condição se dá por meio do trabalho. É por

meio do trabalho que o candidato à humanidade vai desenvolver as aptidões necessárias para tal.

Desta forma, o indivíduo agindo sobre a natureza cria um mundo humanizado de acordo com as suas necessidades e da sua existência, por esta particularidade é que compreende que o homem é um ser histórico e social. Isto porém, não está dado naturalmente, pois, sua forma de ser resulta de possibilidades concretas socialmente, realizadas e disponibilizadas à ele.

Pensando neste sentido e destacando o personagem principal deste objeto, que é a criança que está inserida na Educação Infantil, se faz primordial discorrer sobre como esta condição se dá com ela, quais são os meios para tal, quais as condições propícias para que isto ocorra, quais são as atividades primordiais para desencadear o desenvolvimento desta criança e como a escola pode se organizar para propiciar os meios para tal, ou seja, qual é o papel da escola para o desenvolvimento humanizador da criança que se encontra inserida na Educação Infantil.

1.2 O LÚDICO, O PAPEL DA BRINCADERIA, A ATIVIDADE PRINCIPAL E A ESCOLA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA TAL: Elementos fundamentais para a constituição e desenvolvimento da criança durante a Educação Infantil.

Conforme já assinalado, há inúmeras dificuldade na compreensão do papel do lúdico para a constituição da prática pedagógica na Educação Infantil, por isso se faz necessário discorrer sobre o conceito de lúdico para propiciar meios para a reflexão acerca dos fatos que configurarão a discussão da qual este objeto se constituirá.

Então nasce a questão sobre o que é lúdico, como pensar em ações lúdicas para que o professor possa constituir sua *práxis* e proporcionar os meios para o desenvolvimento da criança que está inserida no processo de desenvolvimento.

É necessário destacar que a atividade lúdica é frequentemente definida como brincadeira, ou seja, a brincadeira e o lúdico são sinônimos e pensar em atividades lúdicas é pensar em brincadeiras. Porém, de acordo com a citação destacada abaixo é possível observar que embora estejam intrinsecamente ligadas, elas se diferenciam.

Com frequência, ao ver a criança manipulando um objeto ou realizando uma ação que o adulto lhe ensinou (sobretudo quando essa ação não se realiza com um objeto de verdade, mas com um brinquedo), diz-se que a criança está brincando. Na verdade, a autêntica atividade lúdica só ocorre quando a criança realiza uma ação submetendo outra, e manuseia um objeto submetendo outro. A atividade lúdica tem um caráter semiótico (simbólico). (MUKHINA,1996, p.156)

A autora destaca que a atividade lúdica tem um caráter simbólico, ou seja, está associada diretamente com o significado que a criança atribui e utiliza para dar sentido ao brinquedo e à brincadeira desenvolvida por meio dos objetos utilizados para a realização da brincadeira. Por meio do brinquedo, a criança é capaz de atribuir a ele as relações intrínsecas do objeto real. O brinquedo é um símbolo do objeto real.

Seguindo a investigação acerca do lúdico destaca-se outro excerto importante para que se possa criar condições para a compreensão deste termo tão complexo e fundamental para propiciar os meios necessários para a organização pedagógica que proporcionará as condições necessárias para que o desenvolvimento humanizador da criança ocorra.

Pensando nesta questão é que se utiliza o excerto com a explicação do termo em questão:

Se o termo tivesse ligado a sua origem, o lúdico estaria se referindo apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas passou a ser conhecido como traço essencialmente psicofisiológico, ou seja, uma necessidade básica da personalidade do corpo, da mente, no comportamento humano. As implicações das necessidades lúdicas extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo do jogo. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão. (ALMEIDA, 2008. p. 1).

De acordo com a autora, o lúdico pode ser compreendido como toda atividade que propicia ao indivíduo condições para que ele possa se expressar. São atividades lúdicas quando corpo e mente, estão envolvidos neste processo. Este processo proporciona ao indivíduo os meios mais complexos para o seu desenvolvimento, pois não se restringe a uma simples brincadeira, pois necessita de que o humano se envolva como um todo para esta atividade. O brincar proporciona à criança condições para que ela possa, por meio do objeto, realizar a ação, só assim ela pode ser descrita como uma atividade lúdica.

Esta assertiva é fundamental, tendo em vista que para a Psicologia Histórico-Cultural para que o desenvolvimento humanizador e promotor desta humanidade, não sejam oportunizados de forma espontânea, mas sim de forma intencional e consciente do que ela pode proporcionar e oportunizar ao indivíduo para atender e desencadear novas necessidades.

Dá a necessidade de que a atividade lúdica seja compreendida em sua raiz para que ela ocupe de fato seu lugar e cumpra seu papel de promotor do desenvolvimento como um todo, sendo organizada de forma intencional e consciente, buscando os meios necessários para que ela atinja o seu objetivo na Educação Infantil, proporcionando os meios para desenvolver todas as potencialidades da criança.

É importante destacar também que a atividade lúdica muitas vezes é compreendida e explicitada como sendo sinônimo de brincadeira, porém, é necessário compreender o que é brincadeira, qual é o papel dela para o desenvolvimento da criança, qual tipo de brincadeira proporciona estes meios, e ainda que ela se intrinque com a atividade lúdica.

Dai surge o questionamento: por que destrinchar e explicitar as particularidades acerca da brincadeira, pois, ela não é algo corriqueiro e comum para o cotidiano da criança? Para os pressupostos Histórico-culturais, isto não é tão simples assim, tendo em vista que a brincadeira é para a criança em idade de Educação Infantil a Atividade Principal, atividade esta que oportuniza a ela as melhores condições para o seu desenvolvimento, por isso a grande importância e a necessidade de que ela ocupe seu papel de protagonista para constituir-se como tal.

Porém, anterior à esta explicitação, se faz necessário compreender que o humano vivencia diferentes fases de desenvolvimento e cada uma delas necessita de um meio para oferecer as melhores condições para tal, assim como explicita a assertiva seguinte:

Conseqüentemente, podemos dizer que cada estágio do desenvolvimento psíquico caracteriza-se por uma relação explícita entre a criança e a realidade principal naquele estágio e por um tipo preciso e dominante de atividade. O critério de transição de um estágio para outro é precisamente a mudança do tipo principal de atividade na relação dominante da criança com a realidade. (LEONTIEV, 2010, p.64)

Ou seja, a medida que o humano vai se desenvolvendo, as suas necessidades vão se modificando e as atividades que proporcionam os melhores meios para o seu desenvolvimento também se modificam, para o bebê, a linguagem emocional, depois a atividade muda para a manipulação objetal, quando está na Educação Infantil ela se desenvolve por meio da brincadeira, na idade escolar por meio da atividade de estudo, o adulto por meio do trabalho.

Porém, o que é Atividade e conseqüentemente o que é Atividade Principal e quais os meios para que elas se constituam de fato e cumpram seu papel?

A Atividade surge a partir de uma necessidade e ela é o meio que faz com que o indivíduo atinja seu objetivo, ela necessita de planejamento intencional de todo o processo em nome deste objetivo, a fim de realizar e concretizar a Atividade.

A primeira condição de toda a actividade é uma necessidade. Todavia, em si, a necessidade não pode determinar a orientação concreta de uma actividade, pois é apenas no objecto da actividade que ela encontra sua determinação: deve, por assim dizer, encontrar-se nele. Uma vez que a necessidade encontra a sua determinação no objecto (se “objectiva” nele), o dito objecto torna-se motivo da actividade, aquilo que o estimula. (LEONTIEV, 1978, p. 107-108)

De acordo com o autor, para ser Atividade necessita que ela surja a partir de uma necessidade, pois é ela que impulsiona o humano para realizar a ação e buscar meios para concretizar formas de satisfazer essa necessidade, que precisa ser suprida. E continua explicitando que ela é fundamental para que se compreenda como se dá o desenvolvimento do humano e as condições necessárias para tal.

El análisis de la actividad constituye el punto decisivo y el método principal del conocimiento científico del reflejo psíquico, de la conciencia. En el estudio de las formas de la conciencia social está el análisis de la vida cotidiana de la sociedad, de las formas de producción propias de esta y del sistema de relaciones sociales; en el estudio de la psiquis individual está el análisis de la actividad de los individuos en las condiciones sociales dadas y en las circunstancias concretas que les ha tocado en suerte a cada uno de ellos. (LEONTIEV, 1983, p. 17)

Depois de discorrido sobre a Atividade é fundamental discutir acerca da Atividade Principal, pois, ela é essencial para que se compreenda o porquê da Brincadeira ser o protagonista defendido por esta pesquisa.

O que é, em geral, a atividade principal? Designamos por esta expressão não apenas a atividade freqüentemente encontrada em dado nível do desenvolvimento da criança. O brinqueado, por exemplo, não ocupa, de modo algum, a maior parte do tempo de uma criança. A criança pré-escolar não brinca mais do que três ou quatro horas por dia. Assim, a questão não é a quantidade de tempo que o processo ocupa. Chamamos de atividade principal aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. (LEONTIEV, 1988, p. 122)

Conforme explicita o excerto acima, a Atividade Principal é responsável pelas mudanças mais significativas e importantes para o desenvolvimento do indivíduo, é a Atividade Principal que condiciona ao humano os meios mais ricos para que ele obtenha as condições essenciais para que se promova o desenvolvimento humanizador e se apropriar das melhores possibilidades de desenvolver as funções psíquicas imprescindíveis para que isto ocorra.

E para a criança que está vivenciando a idade da Educação Infantil, encontra na Brincadeira as condições propícias para que isto ocorra, ela é a Atividade Principal que condiciona os meios para se apropriar do mundo que a cerca e com isto desenvolva as funções psíquicas fundamentais para o desenvolvimento, de todas as suas potencialidades e das condições humanizadoras.

Porém, não é suficiente reconhecer e afirmar que a Brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, é necessário ir, além disto, é fundamental compreender e se apropriar desta premissa para que ela possa ter seu espaço, de fato, privilegiado em via de cumprir seu papel de Atividade Principal.

O papel dominante da brincadeira na idade pré-escolar é reconhecido praticamente por todos, mas para dominar o processo do desenvolvimento psíquico da criança nesse estágio, quando a brincadeira desempenha o papel dominante, não é certamente suficiente apenas reconhecer este papel da atividade lúdica. É necessário compreender claramente em que consiste o papel capital das brincadeiras; as regras do jogo e seu desenvolvimento precisam ser apresentadas. O desenvolvimento mental de uma criança é conscientemente regulado sobretudo pelo controle de sua relação precípua e dominante com a realidade, pelo controle de sua atividade principal. (LEONTIEV, 1988, p.122).

Reconhecer o papel da Brincadeira como fator importante para a criança não é suficiente, é necessário ir além, pois, é fundamental compreender que, por meio dela, a criança encontra condições para regular suas relações com o mundo e desenvolver o controle de sua conduta, fator primordial para determinar as condições das suas relações com o mundo que a cerca posteriormente. A Brincadeira provoca verdadeiras revoluções para as condições psicológicas da criança neste momento do seu desenvolvimento.

Durante a Brincadeira a criança reproduz nela as condições de vida que ela observa no seu meio, ou seja, a criança usa a imaginação para criar as condições de vida do adulto que a cerca. Brincar para a criança é experienciar o mundo na qual ela está inserida, é vivenciar os papéis que ela observa que são desenvolvidos por aqueles que são mais experientes, pois, a base e a origem da Brincadeira é estritamente social, ou seja, a criança recria nela as condições dadas pelo adulto e o mundo criado por ela.

[...] A base do jogo é social devido precisamente a que também o são sua natureza e sua origem, ou seja, a que o jogo nasce das condições de vida da criança em sociedade. As teorias do jogo que o deduzem dos instintos e dos impulsos internos marginalizam, de fato, a questão de sua origem histórica. Ao mesmo tempo, a história do surgimento do jogo protagonizado é justamente aquela que pode nos revelar a sua natureza. (ELKONIN, 1998, p. 36)

É brincando que a criança se apropria da história da humanidade, é por meio dela que ela se instrumentaliza, e daí cria as condições para o desenvolvimento das funções psíquicas e das suas potencialidades. A brincadeira proporciona à criança as melhores condições para a promoção da sua condição humana, e proporcionar meios para que isto ocorra é fundamental, é essencial.

A brincadeira proporciona a criança condições para que ela se aproprie dos instrumentos criados pelos seus antepassados e de estabelecer as relações com os seus pares. Este tipo de desenvolvimento proporciona a ela as condições necessárias até para aprender a desenvolver sua conduta, além de constituir, de forma consciente, o seu papel social.

1.3 O PROFESSOR E SEU PAPEL COMO MEDIADOR

Neste momento, é importante destacar que para este trabalho que está se construindo, é fundamental as condições apropriadas para o desenvolvimento da criança em idade da Educação Infantil, as quais precisam ser condicionadas por aquele que se apresenta como o indivíduo mais experiente, no caso, o professor, pois aqui estamos construindo elementos para a reflexão acerca do papel da escola como um todo para oportunizar os melhores meios para que a criança possa desenvolver todas as suas potencialidades.

Daí a justificativa de discutir o papel do professor, que será o indivíduo mais experiente e conseqüentemente o mediador, ou seja, aquele que vai organizar e problematizar o meio e oportunizar à criança todas as condições para que ela tenha as condições necessárias para o desenvolvimento psíquico e das suas potencialidades.

É importantíssimo que o professor compreenda esta assertiva e constitua sua prática pedagógica para privilegiar esta condição

O professor é, assim, um intelectual que intencionalmente apresenta às novas gerações a cultura social produzida e historicamente acumulada. Sob a forma de experiências, vivências e situações. O professor intencionalmente produz o processo de humanização, ou seja, o processo de constituição do humano nas novas gerações. Como lembra Vigotski, a lei fundamental do desenvolvimento cultural ensina que antes de ser interna, individual, pessoal, uma função é vivida externamente, socialmente, coletivamente. (MELLO, 2009, p.367 - 368)

De acordo com a autora pode se depreender que o professor é fundamental para este processo. Todas as ações do professor e os meios que ele utiliza devem estar fundamentados e organizados de forma intencional para proporcionar à criança as condições necessárias para o seu desenvolvimento, pois é por meio das experiências vivenciadas no plano exterior que condiciona ao indivíduo o seu desenvolvimento, assimilado no plano interior.

Esta justificativa por si só já seria suficiente para que o professor compreendesse seu papel como responsável por organizar os meios necessários para oportunizar tais condições para que o seu aluno, neste caso a criança, pudesse encontrar condições propícias, oportunizados pela Brincadeira.

Porém, é fundamental destacar que é por meio das relações sociais que o indivíduo se humaniza, é por meio de sua relação com o mundo e de como esta se dá que proporciona todo o diferencial para o seu desenvolvimento.

A criança não está de modo algum sozinha em face do mundo que a rodeia. As suas relações com o mundo têm sempre por intermediário a relação do homem aos outros seres humanos; a sua actividade está sempre inserida na comunicação. A comunicação, quer esta se efectue sob a sua forma exterior, inicial, de actividade em comum, quer sob a forma de comunicação verbal ou mesmo apenas mental, é a condição necessária e específica do desenvolvimento do homem na sociedade. (LEONTIEV, 1978, p. 271- 272).

Esta relação é o que vai regulamentar toda a condição para que a criança compreenda e apreenda o mundo que a cerca e conseqüentemente se desenvolva, porém, neste caso o importante é a qualidade deste desenvolvimento, por isso a preocupação e a atenção para que ele seja de qualidade para os envolvidos no processo. Isto é fundamental para que o professor defina e condicione os meios que fundamentarão a sua prática pedagógica e os meios para tal.

Esta questão é tão fundamental para a compreensão do processo tendo em vista que conforme será destacado abaixo, para a teoria Histórico-Cultural a aquisição dos instrumentos e da cultura humana, processo fundamental para a humanização, não se dá apenas por meio do contato puro e simples do indivíduo com os fenômenos, com os objetos e com a cultura. Para que os meios humanizadores possam se constituir é necessário que outro indivíduo organize e viabilize processos de comunicação para que assim o outro encontre possibilidades de se apropriar dos meios para se desenvolver.

As aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não são simplesmente dadas aos homens nos fenômenos objectivos da cultura material e espiritual que os encarnam, mas são aí apenas postas. Para se apropriar destes resultados, para fazer deles as suas aptidões, “os órgãos da sua individualidade”, a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através doutros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança aprende a actividade adequada. Pela sua função, este processo é, portanto, um processo de educação. (LEONTIEV, 1978, p. 272)

Entende-se daí o quão fundamental é o papel do professor para oportunizar ao seu aluno os meios para que este objetivo seja atingido e condicione ao indivíduo as possibilidades necessárias para tal.

Para corroborar a ideia de que cabe ao professor este papel profícuo e incontestado daquele que organiza os meios fundamentais para que o desenvolvimento humano se dê é que

entra em cena a provocação disposta abaixo, onde o investigador deixa claro que é por meio do ensino organizado pelo adulto, que é mais experiente e lhe proporciona a experiência social acumulada ao longo da história humana.

É o professor que vai proporcionar à criança as condições necessárias para vivenciar estas experiências e criar condições para que ela assimile os conhecimentos produzidos e acumulados e assim desenvolva suas habilidades, desenvolva as formas de conduta e desenvolva suas capacidades.

O desenvolvimento psíquico da criança tem lugar no processo de educação e ensino realizado pelos adultos, que organizam a vida da criança, criam condições determinadas para seu desenvolvimento e lhe transmitem a experiência social acumulada pela humanidade no período precedente de sua história. Os adultos são os portadores desta experiência social. Graças aos adultos, a criança assimila um amplo círculo de conhecimentos adquiridos pelas gerações precedentes, aprende as habilidades elaboradas socialmente e as formas de conduta que foram criadas na sociedade. Na medida em que assimilam a experiência social se formam nas crianças distintas capacidades (ELKONIN, 1969a, p. 498, grifos originais).

Com base nesta discussão se faz necessário que entre em cena outra questão importante para compor a conjuntura, que é a escola, pois é neste espaço que estão inseridos os personagens e a questão que desencadeou a alteração aqui levantada, para tanto se destaca qual é o papel da escola.

1.4 A ESCOLA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANIZADOR DA CRIANÇA

É na escola que a criança encontra, ou deveria encontrar todos os elementos organizados intencionalmente para que ela se aproprie da cultura humana por meio do ensino sistematizado, é neste espaço que devem estar dispostas todas as condições para que a criança se aproprie dos saberes, especialmente os mais elaborados, mais complexos.

Para tanto, é fundamental que a escola se organize para que o aluno encontre condições para que a sua humanidade seja desenvolvida, é ali que ela pode se apropriar dos elementos culturais que precisam ser assimilados para condicionar os meios necessários para que isto ocorra.

[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que

eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 1997, p. 17).

Importante destacar o termo intencionalmente, ou seja, a escola e seus pares necessitam pensar e condicionar todas as possibilidades para que o aluno possa se apropriar dos elementos culturais da humanidade para se humanizar e desenvolver suas potencialidades, questões importantes para definir a qualidade do desenvolvimento do indivíduo.

Para a Abordagem Histórico-Cultural, na escola, deveriam estar dispostas as condições privilegiadas para a constituição do papel do indivíduo. Por isso, não organizar o meio para cumprir este papel e as ações para condicionar essas possibilidades é negar seu papel de promotor da humanidade em via da superação das condições atuais para o desenvolvimento das possibilidades de cada um dos envolvidos no processo. A escola é revolucionária e se ela não estiver desempenhando este papel, ela está negando a sua essência.

[...] clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola, isto é, do currículo. E aqui podemos recuperar o conceito abrangente de currículo: organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares. Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria (SAVIANI, 2008, p. 18)

Depreende-se que a partir da organização curricular é que os membros envolvidos no processo buscarão formas de planejar todas as atividades escolares para proporcionar aos seus alunos as formas privilegiadas de assimilar o saber sistematizado e cabe a escola esta função e a condição de produzir meios para fazer com que este sistema funcione e cumpra seu papel.

2º CAPÍTULO

OS AGENTES, O CENÁRIO E OS MEIOS METODOLÓGICOS PARA A COMPREENSÃO DO CONFLITO

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PARANAÍBA/MS

O objeto de estudo surge a partir de uma situação que ocorreu com os professores da Educação Infantil da rede municipal do Município de Paranaíba/MS.

Paranaíba, segundo o site oficial da Prefeitura Municipal, é um município que está situado na região Centro-Oeste do Brasil, no estado do Mato Grosso do Sul, e faz divisa com o estado de Minas Gerais, estando localizado na região leste do estado. Foi fundado em 1838 e se destaca na história por ter exercido papel fundamental na Guerra do Paraguai por ter servido como rota de apoio logístico e para a fuga dos civis envolvidos na guerra.

A cidade tem sua economia baseada na produção de gado leiteiro e no setor industrial que está em pleno desenvolvimento. Possui cerca de 42 mil habitantes.

Segundo o IBGE (2015), a cidade possui 9 escolas que oferecem o ensino pré-escolar na cidade e segundo o site do censo escolar de 2015 esta cidade contava com o total de 788 crianças matriculadas nas creches em regime integral e de 329 crianças nas escolas em regime parcial.

A escola onde foi realizada a pesquisa oferece vagas para os níveis jardim II e III nos períodos, matutino e vespertino, contando com duas turmas de jardim II no período vespertino e duas turmas de jardim II no período vespertino e uma turma do jardim III também no período vespertino, contando com cerca de 130 crianças matriculadas. A escola conta também com um corpo docente formado por 10 professores, para a Educação Infantil e séries iniciais, 8 funcionários para os serviços gerais, 3 secretárias, 3 coordenadoras, 1 vice-diretora e 1 diretora.

Destacando que os níveis oferecidos pelo município são organizados nos níveis jardim I, II e III nas idades de 3, 4 e 5 anos.

2.2 CAMINHOS DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa várias possibilidades foram pensadas, levantadas, discutidas e algumas delas foram tentadas, tais como uma tentativa de entrevistar todos os professores, coordenadores, diretores e gestores da Secretaria de Educação acerca da compreensão dos termos brincadeira e atividade lúdica.

Estas possibilidades foram caindo por terra à medida que ia se compreendendo que se produziriam apenas calhamaços de documentos e a análise destes se tornaria complexa e corria-se o risco de produzir algo sem nenhuma relevância para a proposta deste objeto, e isto apenas ia ao caminho inverso da sua proposta, que é se constituir como elemento de análise e de reflexão acerca da constituição da prática pedagógica capaz de oportunizar as condições necessárias para que a criança que está inserida na Educação Infantil encontre todas as possibilidades para o desenvolvimento de suas potencialidades e, conseqüentemente, tenha condições de vivenciar os meios para constituir sua humanidade.

Pensando nestas condições, após muito se analisar, é que decidimos que a pesquisa ocorreria com professores e coordenadores da escola, onde presenciei o fato por estar atuando como professora no momento em que tudo ocorreu, e com as gestoras da Secretaria de Educação do município, que são as coordenadoras da Educação Infantil e anos iniciais. A coordenadora dos anos iniciais foi considerada importante para este processo devido ao fato de que ela se apresenta sempre muito ligada à Educação Infantil nas escolas, local onde sempre faz visitas devido a presença dos anos iniciais e acaba acompanhado o andamento deste nível também.

Definidos os agentes, professoras da Educação Infantil, coordenadoras pedagógicas e técnicas da Educação que atuam junto à Secretaria Municipal de Educação no município, e a forma, entrevistas por meio de questionário, as entrevistas foram feitas nesta escola que se encontra localizada em um bairro próximo ao centro da cidade e contemplam os níveis II e III da Educação Infantil e os 1º, 2º, 3º, 4º e 5º das séries iniciais no período matutino e vespertino.

É importante destacar que após todas as entrevistas realizadas com os agentes, durante uma conversa informal com uma das técnicas, que havia participado do processo de resposta do questionário que foi aplicado, surgiu a oportunidade de fazer uma entrevista semi estruturada para discutir questões que não estavam no questionário e para isto realizou-se uma única entrevista com esta técnica.

A Educação Infantil estava composta no ano de 2015, momento em que foram colhidos os dados com as professoras, por cinco turmas de Educação Infantil, duas turmas de jardim II no período matutino e duas turmas de jardim II e uma de jardim III no período vespertino. Estas turmas possuíam 6 professoras distribuídas como professora regente e professora de movimento e artes nos dois períodos.

A Escola contava ainda com três coordenadoras que atuavam nos dois períodos, uma delas atuava nos dois períodos e as outras duas apenas no período vespertino.

Esta escola possui uma organização espacial limitada. O pátio é pequeno, não tem quadra e um parque pequeno. As salas são amplas, porém, os móveis tornam o espaço bem limitado. Além destas questões espaciais, a quantidade de brinquedo em condições de oportunizar a brincadeira é praticamente nula.

Ressaltando que esta condição é comum a todas as outras escolas municipais, alterando apenas o tamanho do espaço de pátio e a presença de quadra.

As entrevistas foram realizadas no final do ano de 2015 e início de 2016.

Para responder aos questionários todas estas profissionais foram abordadas, porém, apenas três professoras se disponibilizaram para responder a entrevista, outra pegou o questionário, mas não quis responder, as demais se recusaram.

Com as coordenadoras foi proposto um questionário para cada uma delas, porém elas quiseram fazer apenas um e justificaram que como elas trabalham em conjunto esta postura seria a mais correta, porém uma delas respondeu novamente sozinha um questionário. Esta situação acabou comprometendo a compreensão, pois não é possível afirmar que se cada uma respondesse separadamente as conclusões acerca das questões levantadas não seriam bem diferentes das que foram ali descritas.

Cabe a ressalva que o questionário respondido pela coordenadora separadamente apresenta diferenças relevantes do questionário respondido em conjunto.

Quanto às gestoras da Educação Infantil, a princípio também encontrei a mesma situação, como elas trabalham em grupo responderam apenas um questionário e alegaram que responderam de acordo com os pressupostos teóricos defendidos pela Secretaria e que o fizeram de comum acordo, buscando colocar no papel a ideia das duas coordenadoras que estavam juntas no momento em que responderam o mesmo.

Como já descrito acima, depois de todos os questionários surgiu a oportunidade de realizar uma entrevista semi estruturada para discutirmos algumas ideias fundamentais para compreender o problema em questão, pois, quando fui recolher o questionário tive a oportunidade de conversar, informalmente com a gestora e algumas questões importantes surgiram e abriu espaço para que eu pudesse pedir a entrevista.

Deste modo, foram levantados três questionários com as professoras (P), dois questionários com as coordenadoras (C), um questionário com a coordenadora Técnica (T) e por fim uma entrevista com a coordenadora da Educação Infantil.

Os sujeitos pesquisados são todos professores com formação em Pedagogia e com atuação na área de Educação Infantil como disposto abaixo no quadro que segue.

Identificação	Habilitação	Pós graduação	Tempo de Atuação na Educação Infantil
P1	Pedagogia (2001)	Sim (Não especificou)	7 anos
P2	Pedagogia (2000)	Sim (Não especificou)	15 anos
P3	Pedagogia (2011)	Psicopedagogia (2014)	5 anos
C1	Pedagogia (2003)	Educação Infantil	26 anos
C2	Pedagogia (1996)	Educação Infantil, Inclusiva, Séries Iniciais (2006)	20 anos
T1	Pedagogia (1999) e Letras (2008)	Psicopedagogia (2000)	13 anos
T2	Letras (2003) Pedagogia (2007)	Mestrado em Educação (2013)	13 anos

Conforme se observa no quadro com as informações dos sujeitos entrevistados pode-se inferir que todos possuem formação para atuarem na área e especialização para tal. Como o objeto a ser analisado neste instrumento não é quanto à formação do profissional da educação não destacaremos a instituição de ensino que estes frequentaram.

Após a breve contextualização do *lócus* e de seus agentes que foram os personagens que engendraram o quadro a ser pormenorizado, segue-se os resultados dos questionamentos realizados e a análise dos mesmos, realizada utilizando os pressupostos da abordagem Histórico-Cultural para a compreensão da questão levantada.

3º CAPÍTULO

AS VOZES QUE SE MANIFESTAM POR MEIO DO CONTRADITÓRIO

3.1 ACERCA DO PROBLEMA

A Educação Infantil é uma fase fundamental para o desenvolvimento da criança, na qual estão disponibilizadas as melhores e mais ricas possibilidades para que ele ocorra. Neste momento da vida da criança as suas relações se ampliam, e com ela suas necessidades e a capacidade de desenvolver todas as possibilidades para se humanizar, e é neste sentido que a escola precisa se organizar para oportunizar à criança todas estas possibilidades tão importantes.

Neste período da vida, o mundo dos homens que rodeiam a criança divide-se, por assim dizer, em dois círculos. O primeiro compreende os seus íntimos: a mãe, o pai ou aqueles que ocupam o seu lugar junto da criança: as suas relações com eles determinam as suas relações com o resto do mundo. O segundo círculo, mais largo, é constituído por todas as outras pessoas: as relações da criança com elas são mediatizadas pelas relações estabelecidas no primeiro círculo, mais pequeno, quer a criança seja ou não educada na sua família. Tomemos o caso de uma criança educada primeiro na família e que vai depois para um jardim-de-infância. Evidentemente que o seu modo de vida se modifica profundamente, o que é verdade de um certo ponto de vista. Mas psicologicamente, a actividade de criança permanece, nos seus traços principais, a mesma que antes. (LEONTIEV, 1978, p. 288).

É neste período, a pré-escola, que o círculo das relações sociais se ampliam e desta forma se encontram condições que provocam uma alteração profunda na forma de vida da criança e, assim como descrito anteriormente, a escola se coloca como local privilegiado para tal é neste espaço que a criança se apropria de todas estas possibilidades e condições para desenvolver todas as suas possibilidades.

Infelizmente este contexto tão rico de possibilidades, porém, encontra-se tão cheio de contradições, devido ao fato do currículo da Educação Infantil dar margens a tantas interpretações, pois ainda é um terreno com muito a ser explorado e a sua implementação ainda é bem recente. Foi a partir dessas diversas interpretações que surgiu a questão que serviu de guia para esta discussão que está se configurando.

A contenta surgiu com o pedido da Secretaria de Educação para que privilegiássemos as atividades lúdicas e a Brincadeira como os meios principais para desenvolver a prática pedagógica na Educação Infantil na rede municipal, e este pedido surtiu grande repercussão devido ao fato das divergências quanto aos pontos de vista dos diversos profissionais envolvidos no processo.

Este pedido causou discordâncias maiores quando afirmava que as atividades rodadas, aquelas que são elaboradas e xerocadas em papel sulfite com atividades para serem pintadas e completadas, que para a perspectiva Histórico-Cultural contribuem muito pouco por não se configurar como Atividade devido ao fato de ser exercícios repetitivos e limitados, deveriam ser evitadas e, ainda, que fosse dado destaque às atividades lúdicas, como a escrita na areia e outras.

Esta questão foi amplamente refutada, pois os professores e coordenadores afirmavam que esta questão não poderia ser aceita, tendo em vista que haveria muitas cobranças dos pais por conteúdos no caderno. Afirmavam ainda que as crianças precisam chegar ao ensino fundamental com algumas competências e que estas atividades não são capazes de desenvolver estas possibilidades e por isso eles seriam responsabilizados.

Estas discussões se seguiram sem que pudesse ver as mudanças que a Secretaria pediu.

Isto chamou muito a atenção e surgiram algumas questões a serem pontuadas e que foram utilizadas como elementos importantes para serem discutidos pelos agentes envolvidos na pesquisa, tais como: Qual é o entendimento dos professores e coordenadores sobre lúdico e brincadeira? Qual é o espaço dedicado para tais ações? Como elas fazem parte das ações pedagógicas e do planejamento dos professores? Qual é o olhar do coordenador para tal? Quais atividades esses agentes consideram ser lúdico e brincadeira?

Estas inquietações fizeram com que aflorassem diversas análises quanto ao entendimento distorcido da questão. Outra possibilidade necessitava ser clareada, que é o motivo dos ruídos que surgem com a transmissão das informações, já que, neste caso, as gestoras da Secretaria Municipal passaram a informação para as coordenadoras pedagógicas e estas foram responsáveis por transmiti-las às professoras.

3.2 AS VOZES EM SEUS SILÊNCIOS FALAM MAIS DO QUE SE POSSAM IMAGINAR.

Foram as contendas e debates realizados nos corredores da escola que deram forma para este objeto de reflexão acerca das dificuldades para a compreensão das posturas apresentadas pelas professoras e coordenadoras diante da questão, que se expôs de forma tão instigante e provocou tamanho desconforto com relação ao problema levantado. Por essa razão é que, já que é tão inquietante não pode ficar relegada aos corredores da escola, mas sim deve ganhar espaço para ser teoricamente debatida e refletida, para proporcionar meios para a compreensão desta questão e poder ser instrumento para embasar a prática pedagógica.

Para dar início às análises se utilizará a primeira questão levantada no questionário, acerca da compreensão que os educadores sobre a brincadeira e de lúdico. As respostas colhidas apontaram ideias bem diferentes com relação ao assunto abordado. As professoras afirmaram que a brincadeira e o lúdico se complementam, porém, uma delas, inicia afirmando que elas se complementam e segue a sua resposta da seguinte forma: “Os dois se complementam, pois os conteúdos lúdicos são fundamentais para aprendizagem. Sendo assim as crianças terão noção que aprender pode ser divertido. E ambos são iguais” (P3). Esta resposta chama a atenção por sua dubiedade, pois, afirma que elas se complementam e finaliza dizendo que são iguais.

Já as respostas que se seguem divergem quanto ao ponto de se complementarem, ser iguais ou diferentes.

Em uma das respostas a professora afirma que, porém, quando se impõe regras o lúdico desaparece e as crianças gostam de liberdade, só assim é que o lúdico se faz presente. Outra entrevistada afirma que a associação entre a brincadeira e o lúdico facilita de forma intencional o desenvolvimento da criança, desenvolvendo a linguagem, a afetividade, emoção, imaginação e o social e cultural.

Todas estas argumentações fazem com que seja possível afirmar que a brincadeira necessita ser organizada de forma intencional e ainda destacar que quando elas são seguidas de regras, se tornam muito mais ricas e com maiores e melhores condições de oportunizar os meios promotores do desenvolvimento das funções psíquicas mais complexas do indivíduo. Desta forma para Elkonin (2009) a regra e a situação lúdica são vista da seguinte forma:

Surtem regras internas não escritas, mas obrigatórias para os que jogam, provenientes do papel e da situação lúdica. Quanto mais desenvolvido está o jogo, tanto maior é o número de regras internas e os aspectos lúdicos multiplicam-se e ampliam-se cada vez mais, envolvendo as inter-relações histriônicas das crianças, os sentidos atribuídos aos brinquedos e a continuidade do desenvolvimento do argumento. (p. 243)

De acordo com a citação destacada acima fica claro que não é a ausência de regras que torna a brincadeira interessante e rica em possibilidades, e não é isto que vai criar condições para o desenvolvimento da criança, e sim a autonomia para a brincadeira pois, desta forma, a criança encontra oportunidade para se apropriar de todos os meios para que desenvolva as suas funções psíquicas fundamentais para o seu desenvolvimento. Leontiev (1994) afirma que o jogo exige a liberdade de ação, esta afirmação vem corroborar a preposição destacada tendo em vista que destaque que é a liberdade da ação e não a ausência das regras que torna a brincadeira como ponto importante para que se apresente como Atividade Principal.

A brincadeira é capaz de proporcionar à criança meios para que ela possa desenvolver o pensamento abstrato, é por meio da brincadeira que lhe são oportunizadas as possibilidades para atribuir significado às coisas. Durante o período da Educação Infantil, o aluno encontra meios para desenvolver o pensamento abstrato, o que será fundamental para os anos seguintes para o desenvolvimento do pensamento científico.

[...] durante o jogo uns objetos passam a significar muito facilmente outros, os substituem, se convertem em signos seus. Sabe-se igualmente que o importante não é a semelhança entre o brinquedo e o objeto que ele significa. O que tem maior importância é sua utilização funcional, a possibilidade de realizar com ajuda dele o gesto representativo. Creemos que só nisso está a chave para a explicação de toda a função simbólica dos jogos infantis. Uma bola de trapos enrolado numa madeira se converte em um bebê durante o jogo, porque permitem fazer os mesmos gestos que representam a nutrição e o cuidado com as crianças pequenas. No próprio movimento da criança, seu próprio gesto, é o que atribui a função de signo ao objeto correspondente, o que lhe confere sentido (VYGOTSKI, 1982, p. 187-8).

Ao questionar sobre o papel da Brincadeira na Educação Infantil, colocou-se em foco a opinião dos educadores, e todos defendem a grande importância da brincadeira para a Educação Infantil e se chega a citar que ela não é importante apenas para essa fase do desenvolvimento da criança, mas que ela tem papel importante para as etapas seguintes das crianças que apreendem o mundo por meio desta atividade, utilizando-se dela para estabelecer suas relações com ele mesmo e com os outros indivíduos.

Os agentes da pesquisa destacaram que a brincadeira é capaz de promover a autonomia da criança, proporcionando a ela segurança e que esta ação é capaz de proporcionar-lhes meios para organizar-se mentalmente e socialmente.

Cabe aqui ressaltar uma das respostas para a discussão: “A brincadeira é fundamental e de suma importância na Ed. Infantil, pois é na brincadeira que a criança cria e recria, pensa e experimenta situações novas e também um meio de comunicação que a leva a aprendizagem e crescimento como pessoa.” (P3).

Esta afirmação é substancial para a discussão que se segue, pois aqui estão ressaltados alguns pontos fundamentais para a compreensão da questão central deste instrumento que está se constituindo.

Nessa afirmação, podem-se perceber pontos importantes para a compreensão do papel que a Brincadeira desempenha como elemento essencial para o desenvolvimento da criança e de suas potencialidades. Pontos tais como o desenvolvimento do pensamento, da imaginação, oportunidade para experienciar situações novas, complexificar a comunicação e as relações sociais.

E esta questão é fundamental a ser ressaltada, pois é por meio das relações que o indivíduo cria com o mundo as condições necessárias para o desenvolvimento das potencialidades humanizadoras se dão, assim como se observa na citação abaixo:

As aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não são simplesmente dadas aos homens nos fenômenos objetivos da cultura material e espiritual que os encarnam, mas estão aí apenas postas. Para se apropriar destes resultados, para fazer deles as suas aptidões, “os órgãos da sua individualidade”, a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através doutros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança aprende a atividade adequada. Pela sua função, este processo é, portanto, um processo de educação. (LEONTIEV, 1978, p. 272).

Conforme se observa, cabe a escola desempenhar este papel fundamental para organizar, de forma intencional, os meios e as ferramentas para que a criança encontre condições para estabelecer qualitativamente as relações necessárias com o outro que propiciará as condições necessárias para o seu desenvolvimento, por meio da educação.

A Brincadeira é imprescindível para o desenvolvimento das potencialidades da criança, pois, como já afirmou acima, é por meio dela que apreende a cultura produzida pela humanidade e por meio dos instrumentos que estão dispostos para tal. Para a psicologia Histórico-Cultural é fundamental que o indivíduo aprenda os meios para se desenvolver, e de acordo com os teóricos deste pressuposto, para a criança as condições necessárias estarão disponibilizadas pela Atividade da Brincadeira.

Como já dissemos, o brinquedo é caracterizado pelo fato de seu alvo residir no próprio processo e não no resultado da ação. Para uma criança que está brincando com cubos de madeira, por exemplo, o alvo da brincadeira não consiste em construir uma estrutura, mas em fazer, isto é, no conteúdo da própria ação. Isto é verdadeiro não apenas no caso das brincadeiras do período pré-escolar, mas também no de qualquer jogo em geral. A fórmula geral da motivação dos jogos é “competir, não vencer”. (LEONTIEV, 2001, p.123)

A brincadeira oportuniza à criança a aquisição das ferramentas fundamentais para que ela possa se desenvolver, pois as ações empregadas para esta atividade durante a brincadeira fazem com as suas funções psíquicas avancem e oportunizemos meios necessários para que o desenvolvimento se efetive. A brincadeira é capaz de oportunizar o envolvimento de elementos fundamentais para tal, como a imaginação, o planejamento e outras funções essenciais para que isto aconteça.

Por meio da brincadeira a criança encontra meios necessários para compreender o mundo e experimentar a condição do adulto, por meio da imitação, fazendo com que ela compreenda o mundo que o cerca e assim, conseqüentemente, se desenvolva.

[...] uma atividade em que se reconstruem, sem fins utilitários diretos, as relações sociais, por exemplo, “imitar um médico”, “dirigir um carro”, “brincar de policial”, “jogador de futebol”, etc., o que o caracteriza como uma atividade social realizada pelas crianças de modo a vivenciarem situações as quais são próprias do seu cotidiano social. (ELKONIN,2009, p.19).

É por meio da imitação que a criança se apropria e compreende o universo, por meio da brincadeira ela compreende os papéis e as funções exercidas pelo adulto e assim pode construir o seu próprio jeito de exercer seu papel no seu meio e assim se desenvolver.

Aqui se destaca uma ligação forte com as respostas feitas para a primeira questão do questionário, onde algumas das pesquisadas afirmam e destacam a ideia de que a atividade lúdica e a brincadeira precisam ser atividades livres e sem a intervenção ou ação de adulto ou do indivíduo mais experiente. Porém, para a Psicologia Histórico-Cultural, a atividade lúdica e a brincadeira devem ser ações pensadas, planejadas e executadas pelas crianças envolvidas na ação

Destacam esta particularidade por acreditarem que a atividade lúdica e a brincadeira devem ser ações livres para que a criança possa encontrar condições para resolver os revezes que surgirem e assim encontrar condições para deliberar sobre as mesmas, sozinha. Pois, acreditam que a atividade lúdica é livre, de outra forma contraria a sua essência e a partir daí não pode mais ser considerada como lúdica.

É importante destacar duas respostas para ilustrar e exemplificar a posição defendida pelas professoras. A primeira resposta que traz exemplos de brincadeiras: “Jogos, músicas, dramatizações com fantoches, brincadeiras (morto-vivo, telefone sem fio, adoleta...). Cantigas de roda, adivinhações, amarelinha, xadrez, bambolê e outros mais”. (P1).

E a segunda resposta a ser destacada foi feita assim: “Classifico como atividade lúdica aquela que tem como intenção causar prazer e entretenimento, como o desenho, brincadeiras, jogos, danças, passeios, leituras entre outras”. (T1).

Estas duas respostas destacadas são as que mais se aproximam da compreensão da atividade lúdica e da proporção que ela dimensiona e do quão importante ela se faz para as crianças que estão inseridas na Educação Infantil. Partindo destas afirmações feitas pelas professoras, podemos utilizar um excerto para que melhor compreendamos a riqueza que estas atividades proporcionam à criança.

As condições pedagógicas ótimas para a realização das possibilidades potenciais dos pequenos, para seu desenvolvimento harmônico não se criam por meio do ensino forçado, antecipado, dirigido a encurtar a infância e a converter antes do tempo a criança em pré-escolar e a este em escolar, etc. É indispensável, ao contrário, o desenvolvimento amplo e o enriquecimento máximo do conteúdo das formas especificamente infantis de atividade lúdica, prática, plástica e também da comunicação das crianças entre si e com os adultos. Sobre sua base deve realizar-se a formação orientada daquelas propriedades e qualidades espirituais para cujo surgimento se criam as premissas mais favoráveis na pequena infância e que constituem o mais valioso da personalidade humana madura. (ZAPOROZHETS, 1987, p. 247).

Esta passagem corrobora a afirmação feita pelas entrevistadas, a etapa em que se encontram as crianças da Educação Infantil é uma etapa que necessita da atividade lúdica em todas as atividades, para que possam ter condições máximas para se apropriarem das propriedades do mundo que as cerca e para que assim encontrem os meios próprios para o desenvolvimento de suas potencialidades e de suas funções psíquicas fundamentais para as etapas que se seguem.

Porém, ao prosseguir com a análise das questões, as contradições começam a surgir, algo que se configuraria tendo em vista o tamanho da polêmica que se criou, como já explicitado ao longo do texto, com a necessidade de se adotar a atividade lúdica como princípio fundamental para a *práxis* da Educação Infantil.

A próxima questão é sobre o tempo que o professor utiliza para a brincadeira durante a aula e a mesma professora afirma que: “Esse tempo deve ser flexível. Podendo acontecer tanto no início ou término da aula. Pois o ato de brincar é um recurso pedagógico em sala de aula”. (P1).

Esta resposta é importante a ser destacada, pois a defesa da ideia de que a Brincadeira é a Atividade Principal para a criança em idade pré-escolar e, portanto, deve estar disposta para ela em todos os recursos, organização e tempo necessários para que ela cumpra seu papel. Diante disto, fica claro que limitá-la a um curto espaço de tempo no início ou no final da aula configura-se como engano, pois desta forma a Brincadeira e a atividade lúdica ficariam relegadas ao segundo plano e não cumpririam o seu papel fundamental para o desenvolvimento do indivíduo.

A atividade principal é a atividade da qual dependem, de forma íntima, as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil, observadas em um certo período de desenvolvimento. É precisamente no brinquedo que a criança, no período pré-escolar, por exemplo, assimila as funções sociais das pessoas e os padrões apropriados de comportamento (“o que é um soldado do Exército Vermelho?”, “O

que fazem em uma fábrica o diretor, o engenheiro e o operário?”), e este é um momento muito importante de modelagem de sua personalidade. (LEONTIEV, 2006, p. 64 e 65).

Assim como se observa, o autor utilizado acima deixa claro que a atividade principal é meio primordial para viabilizar as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil, deste modo, não pode estar limitado por um curto tempo e espaço. É necessário que ela ocupe seu espaço de principal agente para que a criança possa aprender, e para que isto aconteça, a criança precisa brincar, ela se realiza por meio da brincadeira.

As respostas seguintes das outras entrevistadas também afirmam o mesmo que a entrevistada anterior, afirmando que ela é fundamental, porém, a limitam a um espaço curto de tempo, em meio às outras atividades que configuram à prática de cada um dos agentes envolvidos na pesquisa.

A pergunta seguinte se refere ao fato de considerar importante o espaço organizado e materiais próprios para a Brincadeira ou se ela não necessita destes elementos para se efetivar.

Neste caso as respostas foram muito parecidas, pois todas as pesquisadas consideram serem os dois elementos muito importantes para que a Brincadeira se efetive, porém, se não houver condições para que isso ocorra não pode ser impedimento, pois o professor pode criar condições para fazê-lo.

Aqui se destaca uma das respostas que merece atenção pelo seu conteúdo, que foi constituída da seguinte forma: “Considero todas as afirmações acima importantes, há momentos que é necessário um espaço próprio como, por exemplo, “a casa de boneca”. Em contrapartida sem nenhum material é possível ocorrer a brincadeira. Exemplo: já presenciei uma criança no pátio de um CEINF brincando com uma PIPA imaginária”. (C1).

Esta afirmativa chama a atenção e merece destaque pelo fato de evidenciar o uso da imaginação como meio para realizar a Brincadeira. Este elemento é importante, porém é inegável o quanto a materialidade e a organização propícia para a Brincadeira é fundamental para que possa oportunizar as ferramentas de melhor qualidade para viabilizar o desenvolvimento e a instrumentalização da criança.

A ação de manusear os diferentes instrumentos e objetos que foram construídos e acumulados pela humanidade possui valor imensurável para a aquisição dos meios que proporcionam as experiências mais ricas para a criança.

[...] o ambiente educacional precisa envolver as crianças em experiências espontâneas e mediadas por pessoas experientes, priorizar o manuseio de diversos instrumentos e objetos que são acumulados no decorrer da história e promover as trocas entre crianças-crianças e crianças-adultos, fazendo do espaço educacional não

apenas um local de transmissão de conhecimentos, mas um espaço para encontro de crianças e adultos num ambiente que favoreça o encontro de diferentes culturas e no qual as crianças e os adultos constroem e reconstróem saberes. (VIEIRA, 2009, p.57)

De acordo com o texto pode se aferir o quão importante é a materialidade e a organização do ambiente para a efetivação da Brincadeira. Pensando por este viés, é possível refutar a afirmativa da entrevistada, pois a utilização da imaginação para a Brincadeira é importante, mas ela não é capaz de proporcionar meios tão ricos quanto a materialização para viabilizar o manuseio do mesmo para oportunizar as melhores condições para que a Brincadeira efetive seu papel.

Os meios materiais são fontes inesgotáveis de possibilidade para a apropriação da cultura e da história da humanidade que está encarnada no objeto. Imaginar uma pipa pode ser uma experiência muito interessante, porém planejar a construção de uma pipa, manusear os materiais, pensar e analisar as condições necessárias para soltá-la, reelaborar e corrigir os erros e ver o resultado final de todo este processo é uma oportunidade única para a construção do pensamento científico, que não pode ser suprimido nem substituído apenas pela imaginação deste processo.

A penúltima questão ainda é uma tentativa de compreensão sobre o que os educadores conhecem acerca do tema polemizado, para isso pede-se que os mesmos falem sobre a sua visão, com base em sua experiência, se as atividades lúdicas e a brincadeiras, excluem a atividade intelectual.

Neste sentido todas as respostas são muito próximas, pois, afirmam que ambas são muito importantes para a constituição deste momento da Educação Infantil. Destaca-se aqui duas respostas, a primeira delas é da (P3) e afirma que: “As brincadeiras e as atividades lúdicas, é uma condição essencial para o desenvolvimento da criança, pois é através do brincar que elas desenvolvem as capacidades de atenção, memória, imitação, imaginação. É brincando que se aprende”.

E uma segunda resposta foi feita assim: “Elas não excluem a atividade intelectual, mas se complementam, pois por meio da brincadeira posso observar os vários desenvolvimentos da criança em seu aspecto social, afetivo, psicológico, intelectual, entre outros”. (T1).

Importante pontuar por meio da análise destas respostas a importância do lúdico e da Brincadeira para a criança em idade pré-escolar, assim como foi discutido ao longo de todo o texto, elas são base fundamentais para que este momento. Sem estes elementos como ponto central para a constituição da prática pedagógica haverá desenvolvimento da criança, porém o que deve ser ressaltado é qual é a qualidade deste desenvolvimento, isto deve ser uma

premissa central para a constituição do educador, a qualidade do desenvolvimento que se pretende oportunizar para a criança afim de que ela possa se humanizar e desenvolver suas potencialidades.

A última questão que ganha espaço neste instrumento de discussão é sobre o que o educador considera ser mais importante: a atividade lúdica ou a atividade de brincadeira. Todos os entrevistados afirmaram que ambas são importantes, e que é necessário que o professor lance mão sempre de um olhar avaliativo para estas atividades e esteja pronto para fazer interferências sempre que julgar necessário.

Aqui se ressalta uma das respostas, por se diferenciar das demais, ela afirma que mais importante é: “O lúdico, desde que seja orientado, organizado e supervisionado. Assim, atingirá a proposta a qual é: brincando e aprendendo. O brinquedo por si só, se torna um pouco vago. Mas se tiver o mediador, observando perceberá que toma significado específico.” (P1).

É possível aferir que o lúdico abarca todas as atividades que devem ser oportunizadas para a criança pré-escolar e a Brincadeira está contida no seu bojo, por isso esta afirmação é de fundamental importância, e por isso merece ser destacada como objeto de análise e de reflexão acerca da questão. Porém, é preciso ressaltar que há um problema aqui, há uma redução quanto ao papel do mediador, que segundo a entrevistada, precisa observar, e o mediador não é apenas um observador, ele é peça fundamental nesse processo. Cabe ao mediador organizar, de forma intencional, todo o processo, é o mediador que vai definir como todo o processo será organizado, vai conduzir, inferir, vivenciar, instigar, verificar, conduzir, reestruturar e oportunizar os meios primordiais para que todo o processo se efetive.

Olhar a infância, do ponto de vista da formação por etapas da consciência e da personalidade humana madura, olhar o processo de humanização como processo de educação e olhar a escola da infância como o espaço do encontro de muitas crianças – de mesma e de diferentes idades –, e como o lugar da organização intencional por parte dos professores e professoras para a apropriação máxima, por cada criança, das máximas qualidades humanas formadas histórica e socialmente, nos comprometem com uma oposição segura a todas as formas de aceleração artificial do desenvolvimento psíquico e com a necessidade de elaboração de um projeto pedagógico que amplie e enriqueça esse desenvolvimento. (MELLO, 2007, p. 99)

De acordo com o excerto destacado é importante que o professor compreenda o processo de formação da personalidade da criança, e por meio da educação e da organização intencional deste processo vislumbrando a possibilidades de que ela possa se apropriar de todas as ferramentas primordiais para se apropriar de toda a cultura humana produzida e acumulada ao longo da história da humanidade, e como já foi discutido aqui, este processo

necessita de meios para que este possa vivenciar as experiências mais ricas para realizar esta ação, fundamental para o seu desenvolvimento, oportunizado por um projeto pedagógico visando ampliar o seu desenvolvimento.

É mister afirmar também que cabe ao professor conscientizar-se desta condição e, para tal, assumir seu papel de importância primordial, ele não pode apenas resolver conflitos, ele é aquele que planeja e conduz todo o processo com consciência de todas as etapas e de onde a criança pode chegar a partir deste processo. Cabe ao professor organizar e conduzir os meios mais importantes para que a criança possa encontrar as melhores condições para se apropriar do mundo que a cerca e de sua história para desenvolver sua humanidade e potencialidades a fim de modificar o meio onde está inserida e a história que vai se construindo.

3.3 UMA VOZ QUE SOA DIFERENTE QUANTO ÀS REFLEXÕES TOCANTE AO PROBLEMA DEFLAGRADO

O processo de construção deste objeto foi se constituindo de forma lenta e gradual, e algumas vezes ao longo do caminho, mudou de rota. Em um momento surgiu a necessidade, vontade e oportunidade de buscar algo mais para tornar a compreensão deste conflito mais sólida, no entanto, ainda faltava elementos que fizessem com que o entendimento deste conflito tivesse elementos mais palpáveis e pudessem realmente cumprir seu papel de instrumento de reflexão sobre uma questão tão importante para a constituição da Educação Infantil e de sua organização.

Para tanto surgiu a oportunidade de uma entrevista semi estrutura com a técnica coordenadora da Educação Infantil do município, e esta entrevista foi fundamental para a construção do processo e para a compreensão de pontos importantes a serem destacados.

A entrevistada, a princípio, respondeu a questões muito parecidas com as das entrevistadas por meio do questionário e suas respostas foram muito próximas com as já destacadas ao longo do texto. Vale ressaltar que muitas vezes apresenta algumas contradições importantes quanto aos termos e sua efetivação, da mesma forma que as demais entrevistadas.

Porém, ao passo que a entrevista foi se encaminhado, alguns elementos importantes foram se materializando e vale o destaque dos mesmos para a discussão.

Ao ser questionada acerca dos conflitos que surgiram, a partir do momento em que a Secretaria Municipal de Educação informa que é necessário que a Educação Infantil tenha como base a Atividade Lúdica e a brincadeira para se efetivar, e isto causa mal estar e discussão acerca do papel da Educação Infantil e da defesa de muitos que este momento é

para a alfabetização precoce, do contrário serão cobrados pelos educadores das séries seguintes, ela afirma que esta não é a política adotada pela Secretária de Educação e não é cobrado nem defendido por ninguém deste órgão, pois eles seguem as políticas e referenciais da Educação infantil e estes são claros quanto a esta questão.

Para tanto, ela afirma que: “[...] então isso (a alfabetização) é função do ensino fundamental, não é da Educação Infantil” e, portanto, jamais poderia ser cobrado ou pregado como postura a ser adotada pela Educação Infantil do município, e ainda que eles são muito claros com relação a isto.

Afirmção está destacada aqui:

“A maioria das nossas crianças sai conhecendo o alfabeto sem cobrança nenhuma, sai conhecendo o nome que é a base da Educação Infantil que o nome da criança, então jamais teve essa fala enquanto Secretaria de Educação pros nossos coordenadores que as nossas crianças tem que sair dali preparada pra ler e escrever, sabendo ler e escrever, preparada para a alfabetização, não tem essa fala, isso aí é da criança, então se a criança tem um amadurecimento maior lá na Educação Infantil ela vai sair lendo e escrevendo de acordo com as brincadeiras e o lúdico que o professor trabalhar com ela”

Dáí surge a questão principal, se a Secretaria de Educação não cobra esta postura, não defende a alfabetização precoce, porque surgem essas informações distorcidas? É importante destacar que muitos professores defendem que se não oportunizarem meios para a criança sair do período da Educação Infantil sem estar minimamente alfabetizada, eles serão cobrados por isso.

Neste momento a entrevistada afirma que acredita que uma cobra do outro aquilo que se sente confortável para fazer:

“Mas eu acredito que seja assim, as pessoas, elas cobram da forma que elas se sentem seguras. Se eu me sinto segura é alfabetizando minha criança, é isso que eu vou falar que tem que ser feito, né? Então vai do comprometimento de quem está na função, do comprometimento que eu tenho com a Educação Infantil”.

Esta afirmação é importante, pois, explicita aqui o problema central da questão do por que acontecem tantas distorções e compreensões equivocadas quanto ao que é cobrado pela Secretaria Municipal de Educação e ao que é, na realidade, a prática pedagógica na escola. Aqui está explicitado o problema do “ruído da comunicação” que causa tantas distorções e conflitos. Conflitos estes que podem ser a razão para a constituição de umas *práxis* equivocada e capaz de impedir que a criança se desenvolva e se aproprie dos instrumentos primordiais para desenvolver suas potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final desta monografia, onde foi discutida uma particularidade comum para a Educação Infantil que é a dificuldade existente quanto à definição de seu objetivo e os meios mais apropriados para cumprir e efetivar esses objetivos, por isso surgem diversos conflitos que envolvem todos os profissionais que atuam nesta área, como a questão levantada aqui, acerca da atividade lúdica como meio principal para a constituição da *práxis* do professor desta etapa escolar.

Para que esta discussão fosse feita, foram analisados alguns questionários e uma entrevista realizados com professores, coordenadores e técnicos envolvidos com a rede municipal de Educação Infantil, buscando subsídios para compreender as dificuldades tão proeminentes que surgem nos diferentes níveis dessa fase escolar, tão primordial para todo o processo de desenvolvimento do indivíduo.

Ao longo do texto ficou claro o quanto a Brincadeira como atividade principal e seu efetivo papel na promoção do desenvolvimento infantil, ainda é instrumento de discussões, controvérsias e terreno fértil para todos aqueles que estão envolvidos no processo.

Diversas vezes houveram controvérsias por meio das respostas destacadas nos questionários. Percebe-se o quanto é complicado compreender como efetivar uma *práxis* que seja capaz de privilegiar a atividade lúdica e a brincadeira como fundamental para a Educação Infantil.

Ao mesmo tempo que destacam o quanto estas atividades são importantes e devem ter lugar de destaque na rotina da Educação Infantil, afirma-se que ela é privilegiada durante um curto tempo nas aulas e até mesmo apenas alguns dias da semana.

Estas constatações são fundamentais, ao passo que elas são empecilhos para a constituição de um trabalho intencional, onde os instrumentos estejam oportunizados para se efetivar a Brincadeira como Atividade Principal, imprescindível para o desenvolvimento humanizador da criança que vivencia a idade da Educação Infantil.

Pensar a Educação Infantil à luz da Abordagem Histórico-Cultural foi muito profícuo, pois por meio deste pressuposto é possível compreender quais são os meios mais importantes para se constituir esta etapa, pensando como podemos propiciar as condições indispensáveis para que a criança encontre os instrumentos para desenvolver as funções psíquicas.

Com base nisto é possível afirmar o quanto é necessário que a Educação Infantil seja objeto de estudo e de discussão exaustiva quanto ao seu papel para que, assim como defende a

Psicologia Histórico-Cultural, tenha como princípio uma base científica para sua atuação prática.

Esta base científica é importante considerando o quanto a Educação Infantil ainda é praticada de forma empírica e com as mais variadas formas de organização e de prática que constituem os rumos mais equivocados, organizando a Educação Infantil ainda como um espaço apenas de cuidado da criança ou como espaço de alfabetização precoce, proporcionando à criança instrumento que oportunizam apenas instrução técnica.

Pensar a Educação Infantil como um ambiente que oportuniza à criança o espaço onde ela possa ter condições de se instrumentalizar para se apropriar da cultura social e dos elementos para a compreensão do mundo é fundamental para o seu desenvolvimento.

Isto é ponto substancial para a constituição desta etapa de extrema importância para a promoção de todas as habilidades e instrumentalização dos níveis que se seguirão.

A qualidade da Educação Infantil será determinante para a qualidade do desenvolvimento de todas as etapas seguintes.

Por isso é necessário que o educador tenha consciência e conhecimento científico para organizar esta etapa com os melhores instrumentos, visando possibilitar as condições mais apropriadas para que a criança se aproprie dos meios mais ricos e mais importantes para se humanizar e desenvolver suas possibilidades mais ricas para isto.

Efetivar uma Educação Infantil com possibilidades humanizadoras é uma luta, é militância, é imprescindível.

Este é um trabalho complexo, tendo em vista que o terreno é árido e cheio de vozes contrárias, que, por meio de sua formação cristalizaram em seus ideários que a manutenção da sociedade e de suas mazelas é a forma mais apazível para sobreviver e lutar contra isto e pedir para “cortar a cabeça”, receber punições no trabalho por desafiar as normas. Portanto é importante fazer parte do grupo da manutenção e não expor seus ombros para as chibatadas do poder constituído.

Lutar contra isto parece ser trabalho para super-humanos, ou ainda mais complicado, é apenas utopia, e utopia é perda de tempo.

E por diversas vezes, ao propor uma discussão acerca das dificuldades enfrentadas por toda a comunidade escolar e propor um olhar diferenciado e com base teórica, muitas pessoas afirmam, assim como já ouvi durante uma tentativa de discussão entre duas profissionais da Educação Infantil, onde uma delas tentava defender questões fundamentais para o desenvolvimento da criança, a outra afirma com veemência: “Vamos falar de coisa importante e parar de dizer bobagens.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em [HTTP://www.cdof.com.br/recrea22.htm](http://www.cdof.com.br/recrea22.htm), acesso em 20 de fevereiro de 2016

ELKONIN, D.B. **Característica general Del desarrollo psíquico de los niños**. In: SMIRNOV, A. A.: LEONTIEV, A. N.: RUBINSHTEIN, S. L.: TIEPLOV, B. M. (Org). **Psicología**. México: Grijalbo, 1969, p. 493-503.

_____. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009

LEONTIEV, A.N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

_____, **Actividad, consciencia e personalidad**. Havana: Editorial Pueblo y Educación. 1983.

_____. In: VIGOTSKY, L. S, LURIA, A. R, LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988. P. 119-142.

_____. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. Em L. S. Vigotskii, A. R. Luria & A. N. Leontiev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** (9º Ed.) . São Paulo: Ícone. 2001.

_____. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar: Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. In> Vygotsky, L. S. ET AL, **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone. 2006

MARX, K. E ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 6 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1987

MELLO, Sueli Amaral De. **Marx, Gramsci e Vigotski: aproximações/organizações**: Sueli Guadalupe de Lima Mendonça, Vandei Pinto da Silva e Stela Miller. – Araquara, SP: Junqueira & Marin: Marília, SP; Cultura Acadêmica, 2009.

_____. **Ensinar e aprender a linguagem escrita na perspectiva Histórico-Cultural**. **Psicologia Política**, 2010.

_____. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. 2007. Disponível em: [HTTP://www.perspectiva.ufsc.br](http://www.perspectiva.ufsc.br), acesso em 11 de junho de 2016.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996

SAVIANI, DEMERVAL. **Psicologia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas II**. Madrid: Visor, 1982

_____. **Obras escogidas: vol. 3. Problemas Del desarrollo de La psique**. Madrid, España: Visor, 1995.

_____ **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone/EDUSP, 1994.

VIEIRA, Eliza Reverso. **A organização do espaço da sala de educação infantil: uma experiência concreta à luz da teoria histórico-Cultural.** Marília, 2009. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2009.

ZAPOROZHETS, V. **El desarrollo de La personalidad em El niño pré-escolar. In DAVIDOV, V; SHUARE, M (Org.) La psicologia evolutiva y pedagógica em La URSS.** Trad. Dee Marta Shuare. Madrid: Visor, 1993

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=500630&idtema=117&search=mato-grosso-do-sul|paranaiba|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012>. Acesso em 12 de abril de 2016

<http://www.ibge.com.br/cidadesat/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500630&search=mato-grosso-do-sul|paranaiba>. Acesso em 12 de abril de 2016

<http://www.paranaiba.ms.gov.br/site/paranaiba?id=18-historia>. Acesso em 12 de abril de 2016

<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>. Acesso em 12 de abril de 2016

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

- 1- Você considera que a Brincadeira e o lúdico se complementam, são iguais ou são coisas distintas?
- 2- Na sua opinião qual é o papel da Brincadeira na Educação Infantil?
- 3- Que tipo de atividades você classificaria como atividade lúdica?
- 4- Qual é o tempo desejável para a Brincadeira durante a aula?
- 5- Você considera ser importante espaço organizado e material próprios para Brincadeira ou ela se desenvolve em qualquer espaço com pouco ou nenhum material?
- 6- O que você considera mais importante a Atividade lúdica ou atividade de brinquedo?
- 7- Com base na sua experiência as atividades lúdicas e Brincadeiras excluem a atividade intelectual? Ou ela é a base para o desenvolvimento infantil?
.
- 8- Como você avalia a criança durante a Atividade da Brincadeira?
.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MONOGRAFIA

CESSÃO GRATUÍTA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL

E

COMPROMISSO ÉTICO DE NÃO IDENTIFICAÇÃO DO DEPOENTE

Pelo presente documento, **eu**

Entrevistado(a): _____,

RG: _____ emitido

pelo(a): _____,

domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):

declaro ceder ao (à) Pesquisador(a):

____,

CPF: _____ RG: _____, emitido

pelo(a): _____,

domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):

sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de _____, Estado _____, em ____/____/____, como subsídio à construção de sua monografia de pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao

mesmo para fins idênticos, com a ressalva de garantia, por parte dos referidos terceiros, da integridade do seu conteúdo. **O(a) pesquisador(a) se compromete a preservar meu depoimento no anonimato, identificando minha fala com nome fictício ou símbolo não relacionados à minha verdadeira identidade.** -----
-----.

Local e Data:

_____, _____ de _____ de _____

(assinatura do entrevistado/depoente)

Pelo presente documento, **eu**

Entrevistado(a): _____

_____,

RG: _____ emitido

pelo(a): _____,

domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):

_____.

declaro ceder ao (à) Pesquisador(a):

_____.

CPF: _____ RG: _____, emitido

pelo(a): _____,

domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):

_____.

sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de _____, Estado _____, em ____/____/____, como subsídio à construção de sua monografia de pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado

depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor. -----
-----.

Local e Data:

_____, _____ de _____ de _____

(assinatura do entrevistado/depoente)